



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas**Em exercício na UFRB
desde:** 07/2009**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH208	Tipologia de Museus e Avaliação de Público	34	34	68	2019.2

EMENTA

Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade dos estudos de público para o cumprimento da função dos museus de atender a todo e qualquer tipo de público.

Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.

Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para comprovar o cumprimento da função social dos museus.

Estudar as diversas tipologias de museus, verificando a frequência e o interesse de visitante sobre os acervos.

Abordar aspectos da democratização da cultura e da política cultural no Brasil e no mundo.

METODOLOGIA

Estudos teóricos através da análise de textos sobre a pesquisa de público em museus de diversas tipologias.

Análise de instrumentos de avaliação de público em museus

Utilização de recursos audiovisuais para compreensão da comunicação museológica.

Aulas práticas em museus do Recôncavo e de Salvador.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Projektor multimídia
DVD
Acesso Internet
Transporte para visitas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1.0 - Introdução: Estudos de público: a avaliação museológica****2.0 – Democratização da cultura**

- 2.1 – Política cultural nos museus
- 2.2 - Museus para atender a todo público

3.0 – Aspectos da Teoria da Comunicação Museológica

- 3.1 – Planejamento de exposições
- 3.2 – A qualidade na comunicação
- 3.3 – A comunicação museológica

4.0 – O público dos museus em suas diversas tipologias

- 5.1 – Museus de Arte
- 5.2 – Museus de Ciência
- 5.3 – Museus de História
- 5.4 – Museus Virtuais
- 5.5 – Museus Universitários
- 5.6 – Museus Comunitários

5.0 – A pesquisa de Público

- 6.1 – Conceitos de público
- 6.2 – Instrumentos de pesquisa
- 6.3 – Metodologia da pesquisa de público
- 6.4 – Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em atividades práticas de pesquisa de público (valor total de 10 pontos) e,

Prova escrita sobre o conteúdo teórico da disciplina. (valor de 10 (dez) pontos).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.

Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.


Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. Annablume, São Paulo, 2005.

Complementar:

Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia. EDUSP, São Paulo, 2000.

Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.

Gonçalves, Lisbeeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa**Em exercício na UFRB desde:** 24/07/2008**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-200	TEORIA DOS OBJETOS E COLEÇÕES	51		51	2019.2

EMENTA

Desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/ coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão do objeto como produto e vetor das relações sociais, estudando as diferentes significações a ele conferidas, relacionadas aos diferentes contextos que estão inseridos, seja o de origem ou de resignificação.

METODOLOGIA

Serão utilizados como recursos didáticos:

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Seminários, com estudo e discussão de textos;
- Apresentação e discussão de filmes, documentos audiovisuais, quadro e giz.

RECURSOS

Data show, quadro e giz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Cultura material: o objeto como mediador social

- 1.1 Cultura material: definição e abordagens; o primeiro objeto
- 1.2. As noções de objeto entre a cultura material e a história das artes.

UNIDADE 2: O sistema sócio-ideológico e os objetos de consumo

- 2.1 O objeto pré-industrial e industrial; modernidade, progresso e tecnologia.
- 2.2 O objeto personalizado; O modelo e as séries; A moda e os estilos; Questões de gosto no cotidiano e no consumo.
- 2.3 A sociedade contemporânea: usos e abusos dos objetos.
- 2.4 O objeto doméstico: ambigüidades e alienação.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: O sistema não funcional e marginal

3.1 O objeto marginal/antigo. Valor de ambiência; valor simbólico; autenticidade.

3.2 Objetos e hábitos; história dos objetos/história nos objetos.

3.3 A coleção: o objeto abstraído da função; o objeto paixão; o objeto único;

UNIDADE 4: O objeto no museu

4.1 A musealização como processo gerador.

4.2 O jogo das vitrines: narrativas e discursos museológicos.

4.3 Objetos biográficos e biografados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita sem consulta, seminários, resenhas e relatórios que podem ser dirigidos ou livres.

REFERÊNCIA

Básica:

BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MOLES, A. Teoria dos objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003.

GUERRA, J. Wilton. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. vol 5. Edusp, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.

Complementar:

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Anablumme, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100002&script=sci_arttext).

MOLES, A. O Kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1986.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa | Henry Luydy Abraham Fernandes | Viviane da Silva Santos

Em exercício na UFRB desde: 07/2008 | 11/2006 | 04/2016

TITULAÇÃO: Doutorado | Doutorado | Mestrado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 220	Pesquisa museológica / Projeto monográfico	51		51	2019.2

EMENTA

Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.

METODOLOGIA

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

RECURSOS

Sala de aula e lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Procedimentos normativos institucionais para realização do componente curricular (Resolução n. 17/2010);
- Procedimentos científicos para elaboração de projeto monográfico de pesquisa;
- Discussão de temas, áreas museológicas e bibliografias dos projetos;
- Acompanhamento e orientação para confecção de projeto monográfico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.
 ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico

¹ T = Teórico P = Prático

- contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
- BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.
- BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). **Museologia e patrimônio: documentos fundamentais.** Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'ecomusee. Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.
- SOFKA, V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.
- SOFKA, V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.
- SOFKA, V. Sola, T. Concept et nature de la museologie. Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.
- STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.
- STRÁNSKÝ, Zbynek. The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM, n.2, p. 71-72.
- SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. *Musees, Printemps* 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). *Museum and community. ICOFOM Study Series*, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. *Cadernos museologicos*. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. *Museum Visie. Special Icom'89 issue*, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P. Museology as a profession. *Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie*,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN, Hugues. L'écomusée: au-delà du mot. *Museum*; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). *The new museology*. Londres: Reaktion Books, 1989.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:SABRINA DAMASCENO SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

Em exercício na UFRB desde:
2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 201	Museologia, Memória e Patrimônio	51		51	2019.2

EMENTA

Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo suas dimensões material, imaterial – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.

OBJETIVOS

Reflexão acerca da trajetória do conceito de patrimônio e sua concepção na atualidade
 Relação museu, memória e patrimônio
 Observar as relações entre instâncias patrimoniais e construção de memória
 Perceber as relações entre os debates do patrimônio imaterial, a construção de memórias a partir das próprias comunidades e as ações museológicas

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Patrimônio
 1.1 surgimento do conceito de patrimônio
 1.2 conceituações acerca de Patrimônio Cultural

II- Memória
 2.2 Memória Social

¹ T = Teórico P = Prático

2.3 Museus como espaço de narrativas de memória

III-Museologia e Patrimônio

3.1 O entendimento do campo museológico acerca do papel dos Patrimônios nas narrativas dos grupos sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.

LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus.

Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**Em exercício na UFRB desde:** 2009**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
SCHA-189	Introdução à Arqueologia	34	34	68	2019.2

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com a utilização de recursos visuais;
 Seminários baseados em textos selecionados e lidos previamente;
 Projeção de audiovisuais (filme, vídeos);
 Aulas de laboratório com manuseio de acervos arqueológicos;
 Visitas a campo e visitas técnicas a instituições de pesquisa arqueológica.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, materiais de laboratório, lupas, balança, computador, vídeo, veículo para as aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.

1. Conceituação e Definição da Arqueologia.
2. Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.
3. Forma de trabalho do arqueólogo.

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.

1. Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.
2. Métodos de classificação, registro e documentação.
3. O objeto e o contexto.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia

1. História dos acervos arqueológicos no Brasil
2. Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso
3. Musealização do patrimônio arqueológico

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita individual sem consulta (peso 1);
 Prova prática individual com consulta (peso 1);
 Trabalho dirigido: Fichamento ou questionário (peso 1).

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 2003.
 PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.
 TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Complementar:

BATE, Luis Felipe. **El Proceso de Investigación en Arqueología**. Barcelona: Crítica, 1998.
 BINFORD, Lewis R. **En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico**. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
 BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
 BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 17. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
 BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do **XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
 CARANDINI, Andrea. **Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1997.
 DUNNELL, Robert, C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
 FRANCH, José Alcina. **Arqueología Antropológica**. Madri: Akal, 1989.
 HARRIS, Edward C. **Principios de Estratigrafía Arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.
 HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Barcelona: Crítica. 1988.
 Instituto Português de Museus. **Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
 MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. **Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
 MOBERG, Carl-Axel. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.
 MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas**. Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
 RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. **A Linguagem das Coisas: Ensaio e Crônicas de Arqueologia**. Portugal: Europa-América, 1996.
 RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. **Arqueologia e História**. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
 RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica**. Madri: Akal, 1993.
 SALADINO, Alejandra. **Prospecciones: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
 SWAIN, Hedley. **An introduction to museum archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: SABRINA DAMASCENO SILVA

Em exercício na UFRB desde:
2015

TITULAÇÃO: DOUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 186	Introdução à Museologia	64		64	2019.2

EMENTA

Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da ideia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão introdutória acerca do surgimento dos museus modernos, consolidação da Museologia como área do conhecimento, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos do campo museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica e prática, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização das diferentes tipologias de museus e suas demandas conceituais no campo da museologia.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I Museologia e museus.
- 1.1 Surgimento e desenvolvimento dos museus.
 - 1.2 Museus de História: narrativas de construção do passado.
 - 1.3 Museus de Arte: sacralização do objeto e mercantilização da obra de arte.
 - 1.4 Museus de Ciência: entre o conceito e a experimentação.
 - 1.5 Museus no mundo contemporâneo. Museus virtuais. Museus a céu aberto, narrativas museológicas
- II - História da Museologia e campos de atuação.
- 2.1 A Museologia e o conhecimento museológico; principais definições e características.
 - 2.2 Desenvolvimento da Museologia; história e documentos.

¹ T = Teórico P = Prático

2.3 Museologia e pensamento social brasileiro.
2.4 Políticas culturais contemporâneas e Museologia. Política Nacional de Museus.

III- Museologia e temas transversais.
3.1 Museologia e patrimônio
3.2 Pesquisa em Museologia
3.3 Museologia e Memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo
Prova acerca do conteúdo da disciplina
Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.
LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.
SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**Em exercício na UFRB desde:** 2009**TITULAÇÃO:**Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH294	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	51	17	68h	2019.2

EMENTA

O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância da história e da cultura afrobrasileira e de sua influência na construção das diversas culturas e identidades brasileiras na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários). Realização de seminários.

RECURSOS**Materia audiovisual e impresso****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Visões de África**
- 2 Antigos Impérios, Reinos e Cidades-Estado:** história e cultura
- 3 A Partilha da África**
- 4 Da África ao Brasil: o Mundo Transatlântico**

¹ T = Teórico P = Prático

- 4.1 Escravidão e Resistência do negro no Brasil
 4.2 Religiosidades
 Batuque, calundu
 Candomblé: ritos, mitos e a culinária sagrada
 Sincretismo religioso
Irmandades religiosas
 4.3 Revoltas
 4.4 Quilombos
5 Produção cultural e artística de matriz africana
 5.1 Cultura material e Artes visuais
 5.2 Cultura imaterial
 5.3 O Teatro Experimental do Negro
6 Cultura Afro-baiana e Contemporaneidade
 Consumo e mercantilização da cultura negra no século XX
 O global e o local na "cultura afro-baiana"

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários e discussões temáticas

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagô da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. 2 ed. Salvador: Corrupio, 2003.
 LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro**. Rio de Janeiro: Livraria Bertrand, 2005.
 RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**: etnografia religiosa. 5. ed. Graphia, 2001.
 REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 THORTHON, John. **A África e os Africanos na formação do Atlântico. 1400-1800**. Tradução Maria Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar:

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
 HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
 SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: UFRJ; Nova Fronteira, 2003.
 SILVA, Vagner Gonçalves. **O candomblé da metrópole**. Petrópolis, Vozes, 1995.
 SILVEIRA, Renato. **O Candomblé da Barroquinha**: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto. 1. ed. Salvador: Edições Maianga, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

 Coordenação do Colegiado do Curso

 Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe

Em exercício na UFRB desde: novembro de 2007

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 209	História da Arte III	68		68	2019.2.

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhe foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea – contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos, tendências e artistas –, abordando conceitos e funções da arte na contemporaneidade, visando a reflexão dos estudantes acerca de questões pertinentes ao período a ser focado.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas dialogadas com projeção de imagens, exibição de documentários com a finalidade de permitir ao grupo a compreensão dos conteúdos e a reflexão, assim como a realização de análise iconográfica. No decorrer da disciplina serão realizadas atividades de leitura orientada, debates em sala de aula, pesquisas na biblioteca do CAHL.

RECURSOS

Quadro branco
Televisão e computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I: Do Impressionismo ao Pós-Impressionismo**

- 1.1 Impressionismo
- 1.2 Art Nouveau
- 1.3 Pós-impressionismo

Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX

- 2.1 Expressionismo na França e na Alemanha
- 2.2 Cubismo e Futurismo
- 2.3 Dadaísmo e Surrealismo
- 2.4 Neoplasticismo e Bauhaus

Unidade III: O Muralismo Mexicano

- 3.1 O Contexto Histórico e a Vanguarda Cultural Revolucionária do México
- 3.2 Os fundamentos do movimento e a temática central
- 3.3 Diego Rivera, Davi Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco

Unidade IV: Os rumos da arte a partir dos anos 1950

¹ T = Teórico P = Prático

- 4.1 Expressionismo Abstrato
4.2 Pop Art e Novo Realismo
4.3 Op Art e Arte Cinética

Unidade V: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade

- 5.1 Arte Conceitual
5.2 Minimalismo e Instalações
5.3 Happening, Performance e Body Art
5.4 Vídeo Arte e Arte Computacional

5.5 Arte de rua

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita

Seminário (exposição oral e entrega de trabalho escrito em grupo) – 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes 200
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
JANSON, H. W. *História Geral da Arte: o Mundo Moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Complementar:

CHIPP, H. B. et col. *Teorias da Arte Moderna*. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A)
CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.
DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).
FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. *Escritos de artistas: anos 60/70*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia*. São Paulo: UnB, 2006.
SCHAPIRO, Meyer. *Impressionismo: reflexões e percepções*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).
PRADEL, Jean-Louis. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).
REWALD, John. *História do impressionismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. *Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
THOMSON, Belinda. *Pos-impressionismo*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
WALTHER, Ingo F. (Org.). *ARTE do século XX*. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado	REGISTROS DE APROVAÇÃO	Conselho de Centro
Local:		Data:
Data:		
_____	_____	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe**Em exercício na UFRB
desde:** Nov. 2007**TITULAÇÃO:** Doutor**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 100	História da Arte II	68		68	2019.2

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de:

- Compreender períodos e manifestações artísticas da História Ocidental.
- Identificar as peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagem dos objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.
-

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens.
- Debates sobre textos indicados.
- Atividades em sala.

RECURSOS

- Data-show ou televisão
- Computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O Renascimento e o Maneirismo

¹ T = Teórico P = Prático

- 1.1 O despontar do Renascimento: o *trecento* italiano.
- 1.2 Os princípios da arte Renascença e as suas principais manifestações na Itália nos séculos XV e XVI
- 1.3 O Maneirismo

Unidade 2: O Barroco e o Rococó

- 2.1 Concepções teóricas acerca do Barroco
- 2.2 O Barroco Italiano e a sua expansão
- 2.3 O Rococó

Unidade 3: O Neoclassicismo

- 3.1 Contextos históricos do Neoclassicismo e as academias de arte
- 3.2 Expressões da arquitetura e artes visuais neoclássicas

Unidade 4: O Romantismo

- 4.1 Contextos históricos do Romantismo
- 4.2 Expressões do Romantismo na pintura e na escultura

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova - 10
- Somatório de outras atividades - 10

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HAUSER, Arnold. *História Social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MIRABENT, Isabel Coll. *Saber ver a arte neoclássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

- BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.
- BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
- ECO, Umberto. *História da beleza*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.
- GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).
- SHERMAN, John. *O maneirismo*. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.
- PANOFKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.
- TAPIÉ, Victor. *Barroco e classicismo*. Lisboa: Estampa, 1983.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas**Em exercício na UFRB desde:** 07/2009**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH219	Gestão Museológica			68	2019.2

EMENTA

Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre gestão de espaços museológicos.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários). Visitas a instituições museológicas. Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2(duas) provas.

RECURSOS

Projeter multimídia
 DVD
 Acesso Internet
 Transporte para visitas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
- Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

¹ T = Teórico P = Prático

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):

- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;

3) As relações extra museais;

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2(duas) provas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Complementar:

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004. RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

J. B. M.

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**Em exercício na UFRB desde:**2009**TITULAÇÃO:**Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 141	CULTURA BAIANA	51	17	68h	2019.2

EMENTA

Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes históricas-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental: Avant garde: "reafricanização"; mercado, indústrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

OBJETIVOS

- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico acerca da importância da cultura baiana no cenário nacional; valorização da cultura regional, tomando contato com tradições e problemas da região no período colonial e pós-colonial;
- Discutir a idéia de Bahia como discurso construído em torno da articulação específica entre povo, tradição e cultura; as ideologias nacionalistas; A leitura crítica da produção literária; A condição multirracial da cidade de Salvador; A indústria fonográfica e do turismo.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas públicas para a cultura e a educação, bem como, fortalecer as bases conceituais sobre a educação, a cultura, a mestiçagem, conceito de raça e a condição multirracial na Bahia, Regionalismo, cultura popular X cultura de massa, a Bahia e o imaginário nacional, o sincretismo afro-católico na Bahia.
- Mostra de vídeos e curtas que tramitem sobre a cultura baiana e na Bahia.

RECURSOS**Audiovisual e impresso**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura

Cultura e o universo mental e social;
Identidade cultural e comportamento;
Cultura nacional e regional;
Cultura como discurso construído.

2. Bahia: Colonização e cultura

A vida cultural da Bahia em torno do Colégio dos Jesuítas;
Gregório de Matos, Antônio Vieira e Frei Vicente e suas críticas à sociedade colonial;
A Escola Médico-cirúrgica e suas contribuições Literárias.
O Teatro São João e sua importância para a cultura baiana.

3. O manifesto abolicionista

Obra e vida de Castro Alves;
A reorganização da sociedade baiana em torno das famílias-de-santo;
Acervo arquitetônico e formação das periferias com suas idiossincrasias;
Política dominante e as práticas culturais do negro na Bahia.

4. Modernidade e Pós-modernidade na Bahia

Jorge Amado
Decadência da política de exclusão cultural da africanidade;
Construção da Universidade Federal da Bahia e os caminhos para a renovação das relações entre sociedade, cultura e saber;
O cinema novo de Glauber Rocha; O tropicalismo musical; a mídia e a indústria carnavalesca.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Frequência às aulas e atividades, participação qualitativa, interpretação de textos e apresentação de seminários.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Record, 1992.

GEERTZ, Clifford. A ideologia como sistema cultural. In: _____, **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Édison; LODY, Raul. **Candomblés da Bahia**. 9.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. 2.ed Salvador: Corrupio, 2003.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008

Complementar:

AMADO, Jorge. **Baia de Todos os Santos**. 25ª ed. (1ª ed. 1945). Rio de Janeiro, Livraria Martins Editora, 1973.

HALL, Stuart. **A questão da identidade cultural.** Texto didático, Campinas, IFCH/UNICAMP, mimeo, 1995.

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade.** 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

PEIXOTO, Afrânio. Breviário da Bahia. 2. ed. Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1945.

PINHO, Osmundo de A. Descentrando o Pelô: narrativas, territórios e desigualdades raciais no Centro Histórico de Salvador. Dissertação de Mestrado, Campinas, Departamento de Antropologia, IFCH/UNICAMP, 1996.

RISÉRIO, Antonio. Bahia com H – uma leitura da cultura baiana, in J. J. Reis (org.). Escravidão e invenção da liberdade, São Paulo, Brasiliense, 1988.

RISÉRIO, Antonio. **Avant-garde na Bahia.** São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

A large, light blue watermark is positioned diagonally across the lower half of the page. It consists of a stylized icon of a document with a checkmark on the left, followed by the text 'pdfelement' in a sans-serif font.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Bacharelado em Museologia

DOCENTE: Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro
TITULAÇÃO: ARQUITETO E URBANISTA, DOUTOR EM ARTES CÊNICAS

Em exercício na UFRB desde: 2014

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 282	Arquitetura de Museus	34	34	68	2019. 2

EMENTA

Elaboração e análise de projetos arquitetônicos de museus. Aborda aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento do estudante de museologia no campo da arquitetura e do urbanismo, observando os museus e/ou centros culturais, independentemente de sua especialidade museológica. Provocar o debate sobre os diversos ângulos que envolvem o estudo e a concepção dos programas de museus em seu diálogo com as propostas arquitetônicas contemporâneas nacionais e internacionais. Estimular a reflexão do aluno sobre as diversas propostas arquitetônicas direcionadas ao uso cultural, fornecendo instrumentos para o desenvolvimento de programas e de partidos específicos. Estabelecer as interfaces entre arquitetura, museografia, expografia e cenografia, enfatizando os desafios inerentes à arquitetura de museus na atualidade, frente às inovações tecnológicas.

METODOLOGIA

Exposições com projeção de imagens e filmes; discussão do material audiovisual; discussão de textos; visitas técnicas e seminários.

RECURSOS

Os dispositivos didáticos serão compostos por livros, artigos, ensaios, teses e dissertações, assim como produções imagético-verbais, experiências de campo, com o apoio de tecnologias multimídia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Conceitos-chave que norteiam o surgimento dos museus, numa perspectiva teórica e histórica.
 Unidade II - Arquitetura de museus: os diversos edifícios transformados ou convertidos em espaços expositivos; os projetos arquitetônicos para abrigar e expor coleções, obras de arte, entre outras modalidades; e a análise dos equipamentos em sua relação com o entorno e a cidade.
 Unidade III – Processos de criação e de implantação de um museu e/ou de um espaço cultural, com vistas ao seu contexto arquitetônico, paisagístico e urbanístico.
 Unidade IV – Propostas para o desenvolvimento preliminar e conceitual de um museu ou espaço cultural, por meio do programa museológico e do projeto arquitetônico em nível de anteprojeto.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Metodologias de avaliação:**

- Participação efetiva do aluno em sala de aula, nas visitas técnicas e nos debates;
- Interesse pela disciplina no desenvolvimento dos trabalhos;
- Contribuição do aluno com novas ideias, propostas e na busca de novas configurações;
- Realização das tarefas nos prazos determinados, de acordo com o plano de aulas;

Critérios de avaliação:

- Elaboração de resenha crítica e fichamento de textos utilizados e disponibilizados ao longo do curso.
- Desenvolvimento de estudo de caso para exposição final em fase preliminar de anteprojeto.
- O conjunto formado pelas atividades avaliativas desenvolvidas, ao longo do semestre, deve ser organizado e apresentado para o somatório final.

AVALIAÇÃO

DATA	MODALIDADES	SÍMBOLOS	FÓRMULA
19/10/2019	Trabalho individual	AV1	MA = Média de Aproveitamento
16/11/2019	Trabalho individual	AV2	
14/12/2019	Trabalho em grupo	AV3 (seminários em grupo)	

REFERÊNCIA**Bibliografia Básica**

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2001.

CRIMP, Douglas. *Sobre as Ruínas do Museu*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX*. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2004.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Otília. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EDUSP, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FERNÁNDEZ, L. A. *Museologia: introducción a la teoría y práctica del museo*. Madrid: Istmo, 1993.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MONTANER, Josep Maria. *Museus para o século XXI*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2003.

Bibliografia Adicional

D'ALAMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido. *Exposição: materiais e técnicas de montagem*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 6. Rio de Janeiro: IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.

RESOURCE: *The Council for Museums, Archives e Libraries*. Museologia. Roteiros Práticos n. 8 Acessibilidade. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. *The Council for Museums, Archives e Libraries*. Museologia. Roteiros Práticos n. 4 Segurança de Museus. São Paulo: Edusp, 2005.

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. "Museus", n. 31. Brasília: IPHAN/MINC, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

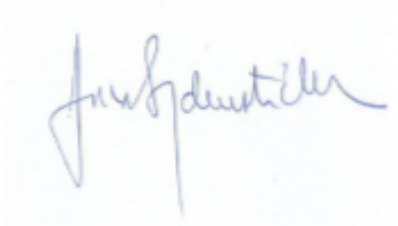
Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:



Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

 pdfelement



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**Em exercício na UFRB desde:** 2009**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
SCHA-271	Arqueologia Brasileira	68		68	2019.2

EMENTA

Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão crítica da ocupação humana nas diferentes regiões do território brasileiro através do estudo da cultura material, alicerçada pelas pesquisas em arqueologia brasileira.

METODOLOGIA

O componente será dividido em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos.

Metodologia utilizada:

- Aulas expositivas dialogadas com o auxílio de recursos visuais;
- Exibição e debate de documentários arqueológicos;
- Estudo de textos;
- Realização de exercícios;
- Contacto e manuseio de acervos arqueológicos;
- Visitas de campo (a depender da disponibilidade).

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, computador, data show, caixa de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. Formação do campo disciplinar da arqueologia no Brasil

Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil. Períodos, temas e pesquisadores: a construção da ciência arqueológica desde o século XIX até o presente. O papel das missões científicas estrangeiras na formação do quadro conceitual da arqueologia brasileira contemporânea. A arqueologia de contrato no Brasil
 O Quaternário na América e no Brasil: o Pleistoceno Superior e o Holoceno, com suas respectivas divisões temporais. Variações paleo climáticas e vias de penetração do homem em território americano. Controvérsias sobre sítios

¹ T = Teórico P = Prático

pleistocênicos.

Hipóteses sobre o povoamento de América a partir dos sítios referenciais brasileiros

UNIDADE II. Panorama arqueológico referente às populações pré-coloniais.

O território brasileiro e as grandes áreas ecologicamente definidas, com a respectiva potencialidade de recursos para a instalação humana.

Distribuição territorial dos grupos de caçadores coletores: sítios e vestígios. Sítios referenciais e a associação com as áreas ecológicas. Estudo das populações litorâneas: os sambaquis.

As indústrias líticas pleistocênicas e holocênicas: tipologias tecnológicas e morfofuncionais.

Abordagens teórico-metodológicas no estudo das populações ceramistas no Brasil pré-colonial.

Distribuição territorial dos grupos ceramistas e de agricultura incipiente (horticultura). Análises dos assentamentos e dos dispositivos para captação dos recursos do ambiente.

Os estudos de representações rupestres no Brasil, abordagens teórico-metodológicas. O Nordeste no contexto das tradições estilísticas pictóricas e de gravuras: traços diagnósticos, territórios e cronologia.

UNIDADE III. Panorama arqueológico referente às populações coloniais e pós-coloniais.

A arqueologia histórica no Brasil: estado atual dos estudos e perspectivas.

A colonização portuguesa e os vestígios arqueológicos: sítios urbanos e rurais.

O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente.

O futuro do passado: musealização do patrimônio arqueológico brasileiro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para fins de avaliação e mensuração do aproveitamento dos estudantes serão realizados:

- 01 Prova escrita sem consulta (peso 1);
- 01 Seminário (peso 1);
- 01 Trabalho escrito (peso 1).

Ademais, poderão ser realizados trabalhos ou exercícios com o objetivo de acompanhar o desempenho e apreensão do aluno; portanto, sem a finalidade, a princípio, de mensurar seu desempenho, senão apreender como os estudantes estão absorvendo os conteúdos disponibilizados em aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra**. Rio de Janeiro. Versal. 2007

KERN, Arno. **Arqueologia Histórica Missioneira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1999.

NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos**. São Paulo: Globo, 2008.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

COMPLEMENTAR

ETCHEVARNE, Carlos (org.). **Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil**. Salvador: UFBA, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo & NOELI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

NEVES, Walter (org.). **Arqueologia Brasileira I e II. Revista USP**. São Paulo: USP, 1999-2000.

PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

TENÓRIO, Maria Cristina (org.) **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Museologia

DOCENTE:Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**Em exercício na UFRB desde:**2009**TITULAÇÃO:**Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 217	Ação Educativa em Museus	51	17	68h	2019.2

EMENTA

Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

OBJETIVOS

- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas que possibilitem aos alunos a discussão de textos clássicos e contemporâneos acerca das Ciências Humanas e que irão contribuir para a criação de seminários temáticos sobre questões sociais e culturais e de elaboração de projeto;

- Análise de espaços expositivos e patrimoniais, de maneira a desenvolver nos alunos uma maior proximidade com seu acervo local, fortalecendo assim, o sentimento de cidadania, fazendo com que ele se perceba enquanto parte integrante e ativa de um processo histórico e cultural, onde ele consiga vislumbrar novas possibilidades de aprendizado e as diversas estratégias e metodologias de ação cultural que podem ser realizadas nesses locais.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS**Audiovisual e impresso****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Museu, Educação e Sociedade: uma intrínseca relação;
 - 1.1. Os Museus e o ensino da história;
 - 1.2. Museu e educação: conceitos e métodos;
 - 1.3. Museus e Museologia: uma relação científica?

2. Interfaces na relação museu-escola;
 - 2.1. Museu e Escola: referenciais teóricos;
 - 2.2. A excursão do museu: o olhar da escola;
 - 2.3. Analisando a atividade: o olhar do museu;
 - 2.4. A escola no museu: a relação com o espaço físico
 - 2.5. Currículo formal X espaços não formais: a questão do conteúdo;
 - 2.6. Museus: espaços privilegiados de aprendizagem coletiva;
 - 2.7. Museu e escola: riqueza nas interações.

3. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do visível;
 - 3.1. Memória social;
 - 3.2. Memória e preservação;
 Identidade e memória.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Seminário, anteprojeto****REFERÊNCIA****Básica (mínimo 03):**

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: ARGOS, 2004.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva & teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.

LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.

LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.

Complementar:

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do Patrimônio Cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

